

**ATA 003/2020**

<b>Elaborado por:</b> Jessica Aguirres – Assessora – Sindilat/RS		<b>Ref.:</b> Reunião da Aliança Láctea Sul Brasileira
<b>Data:</b> 06/11/2020	<b>Horário:</b> 8h30min – 12h53min	<b>Local:</b> <i>Online – App Cisco Webex Meetings</i>

- 1) Abertura da sala para acesso a reunião virtual:** A reunião foi iniciada 8h34min.
- 2) Alexandre Guerra – Coordenador da Aliança Láctea Sul Brasileira – Boas-vindas dos Secretários de Estados e Presidentes de Federações:** Alexandre iniciou a reunião comentando que a reunião seria no Paraná, tendo como anfitrião o Sr. Ágide Meneguette, mas em função da pandemia optou-se por fazer o encontro *online*. Deu boas-vindas aos participantes e informou que as perguntas devem ser feitas pelo *chat*. Lembrou que na reunião de 17/07, já foi *online* e teve um expressivo número de participantes. Guerra lembrou que a Aliança Láctea Sul Brasileira surgiu com o intuito trabalhar a competitividade no setor. A Região Sul tem potencial, baseado na qualidade e produtividade. A Aliança tem cadeira na Câmara Setorial do Leite, em Brasília, onde os assuntos são levados ao Ministério da Agricultura.
- 3) Ágide Meneguette – Presidente da Faep/PR:** Agradeceu a presença dos participantes e deu boas-vindas e salientou os desafios a serem enfrentados e superados pelo setor agropecuário nacional frente às preocupações ambientais e mercadológicas crescentes, além da importância do setor lácteo para a permanência dos produtores no campo.
- 4) José Zeferino Pedrozo – Presidente da Faesc/SC:** Saudando os presentes, comentou sobre a conjuntura climática atual, uma vez que, além da pandemia, o setor enfrenta também séria estiagem nesse 2020.
- 5) Gedeão Pereira - Presidente da Farsul/RS:** Deu boas-vindas aos participantes e pontuou a importância do Mercosul para todo o setor do agronegócio, ressaltou também que os estados mais afetados pela entrada de leite de países do Bloco são justamente os do Sul, algo com o que teremos de conviver. Salientou a necessidade de esforços para alcançar o mercado internacional.
- 6) Ricardo Gouvêa – Secretário de Agricultura do SC:** Cumprimentou todos os participantes e ressaltou a importância da Aliança Láctea Sul Brasileira para o setor, salientou os desafios climáticos e informou que para enfrentá-lo foi criado um comitê de crise estadual. Guerra aproveitou a fala do Secretário para salientar a importância da

assinatura da renovação do convênio entre os três estados para a consolidação da ALSB. Rodrigo Rizzo, da FARSUL, salientou que a assinatura pelos três Governadores ocorra através do Codesul.

**7) Norberto Ortigara – Secretário de Agricultura do PR:** Saudando a todos os presentes, o Secretário também abordou sobre os desafios climáticos e pontuou que, enquanto houve quebra na safra de outono, as cadeias pecuárias se destacaram no Valor Bruto da Produção paranaense, responsáveis por mais de 50% do VBP total do estado. Comentou sobre os investimentos em suinocultura, avicultura, piscicultura e lácteos. Informou que na reunião do Confaz de dezembro será pleiteada a redução do ICMS de equipamentos para a atividade leiteira para os três estados, visando aumentar a competitividade de investimentos. Lembrou também que estamos no quarto mês do Plano Safra e os recursos estão próximos do esgotamento.

**8) Fernando Groff – Chefe da Divisão de Saúde Animal da Secretaria da Agricultura - Representando o Secretário de Agricultura do RS:** Enalteceu a importância da Aliança Láctea e os desafios a serem superados, especialmente no que diz respeito a sanidade, com foco em Brucelose e Tuberculose.

**9) Relato do Coordenador da Aliança Láctea e Presidente do Sindilat/RS - Alexandre Guerra:** Explanou sobre os esforços do setor para garantir o abastecimento da população durante a pandemia citando o aumento de custos, tanto para produtores quanto para as indústrias, a manutenção da captação de leite e as alterações nos protocolos de segurança nos laticínios. Falou ainda sobre atuação da Câmara Setorial do Leite e Derivados do MAPA e quanto à restituição do PIS/COFINS às empresas, disponibilizando assim os recursos necessários para a manutenção das atividades industriais. Comentou também as reuniões realizadas com os adidos agrícolas, salientando os mercados potenciais a serem atingidos pelo Brasil, como Tailândia, China e Peru.

**10) Relato do Presidente Câmara Setorial do Leite em Brasília – Ronei Volpi:** Reforça o esforço da equipe do MAPA, junto com as entidades, comentando sobre a responsabilidade que assumiu na presidência da Câmara Setorial do Leite, lembrando que é fórum consultivo que atua diretamente junto à Ministra da Agricultura, com a participação de 25 entidades do setor. Lembrou que durante a pandemia, o primeiro desafio foi a elaboração de ações que garantissem o agro como atividade essencial, para assegurar o abastecimento de toda a população. Volpi traçou um panorama sobre as reviravoltas de mercado e intempéries climáticas enfrentadas, bem como os desafios de custos de

produção. Manifestou que o foco para 2021 é cautela, dados os custos elevados e as incertezas de mercado à que todo o setor estará exposto no próximo ano. Comentou sobre a revisão do Guia Alimentar para a População Brasileira, do Ministério da Saúde, o qual contém recomendações falaciosas e que prejudicam as cadeias de proteína animal e sobre medidas para coibir a nomenclaturas tradicionalmente lácteas em produtos de origem vegetal, que estão sendo tratadas pela assessoria jurídica do Ministério. Saliou preocupações quanto à reforma tributária, sinalizando que todas as instituições estão atuando para colocar o posicionamento do setor lácteo, que têm pontuado projeções dos impactos para o setor lácteo conforme a aprovação de cada uma das PECs propostas e em curso no Congresso Nacional. Sobre o Plano Compete Leite BR, pontuou que todas as instituições ligadas ao setor foram convidadas a contribuir, e que a partir do ano que vem deverá ser diretriz para o setor. Na próxima reunião da Câmara Setorial, no próximo dia 19, a versão final do documento será entregue à ministra Tereza Cristina.

**11) Relato do Presidente do Sindileite/SC – Valter Brandalise:** Agradeceu a presença dos participantes e parabenizou as ações relatadas e abordou também sobre a pandemia e a qualidade do leite, uma vez que para alcançar o mercado externo, devemos ter padrões de qualidade internacionais. Enalteceu as INs 76 e 77, para as quais a fiscalização da sua aplicação culminou em um salto de qualidade do leite, especialmente quanto à CPP. Sobre a sanidade, comentou sobre a implantação de um novo programa de enfrentamento à brucelose e tuberculose em SC, que tem sido bem recebido e trazido resultados ao reduzir a prevalência das doenças. Citou ainda que as propostas de reforma tributária em curso no Congresso Nacional preocupam as atividades produtiva e industrial e lembrou que não só os custos produtivos foram acrescidos nesse 2020, mas também os industriais. Relatou dificuldades na aquisição de embalagens e insumos para a indústria.

**12) Relato do Diretor Executivo do Sindileite/PR - Wilson Thiesen:** Agradeceu o empenho do setor nesse momento, através das reuniões do MAPA e ações executadas e enfatizou os aumentos de custos para os produtores, que não deverão ter trégua nesse final de 2020 e início de 2021. Manifestou também preocupações quanto ao enorme poder de barganha detido pelas grandes redes de varejo, que tem as maiores margens e pressiona o setor industrial.

**13) Participação Lígia Dutra - Superintendente de Relações Internacionais da CNA:** Comentou sobre as perspectivas de abertura de mercados internacionais, além da via de duas mãos que simboliza o dólar valorizado, pois se de um lado estamos exportando

recordes de volumes, esse mesmo dólar valorizado prejudica a importação de insumos. Falou sobre o crescente interesse dos chineses pelos produtos brasileiros e a recente habilitação de 24 empresas para a exportação para o país asiático. No dia 19/11, às 7h (horário de Brasília), um *webinar* pretende aproximar empresários brasileiros interessados em exportar para potenciais compradores chineses. Lígia informa que não será uma rodada de negócios, mas um encontro para tirar dúvidas e conhecer os trâmites que precisam ser seguidos para quem quer se habilitar ao mercado chinês e que esse será um passo gigantesco para que o nosso leite possa chegar em outros mercados. Para uma maior adesão dos laticínios, as entidades foram convocadas a informar a um maior número possível de empresas sobre o encontro. Volpi comentou que algumas das empresas participantes estão na fase de registro de produtos e marcas no mercado chinês, primeiramente. Lígia confirmou a informação e disse que essa é a sequência lógica para a comercialização, mas o processo é demasiadamente longo, sendo necessário o registro da marca e dos produtos no país antes do embarque propriamente dito. Comentou que não faltam entidades de apoio para as empresas que quiserem entrar nesse mercado, como o escritório da APEX, embaixada em Xangai, entre outras. Aproveitando o espaço, abordando sobre o SIG-SIF e com a ajuda de Marcelo Martins, Ronei Volpi pontuou é questão de honra colocar o projeto em prática, pois as indústrias investiram pesado em adequações para viabilizar a iniciativa. Marcelo Martins fez um panorama geral do trabalho, que culminou num projeto piloto com 6 empresas, mas a equipe do DIPOA/MAPA identificou que a metodologia elaborada não contemplava informações sobre exportações sob a ótica dos certificados internacionais. Apesar do pleito de que isso deveria ter sido incorporado posteriormente, o retorno da equipe de TI do Mapa sinalizou que isso não seria possível. Nesse contexto, o projeto parou até que as adequações sejam realizadas, e o Mapa ficou de enviar um novo cronograma para a conclusão dessa etapa.

**14) CompeteLeiteBR – Apresentado pelo Secretário Executivo do Sindilat/RS, Darlan Palharini:** Seguindo o debate sobre a necessidade de fomentar a presença do setor do mercado externo, o secretário-executivo do Sindilat, Darlan Palharini, apresentou as diretrizes do programa CompeteLeiteBR que traça planos e metas estratégicos para o leite e busca um nivelamento das informações com os dados nacionais e informou que desta forma, é possível traçar ações e políticas públicas que sejam condizentes com a realidade e demandas do setor. Informou que documento para revisão final foi recebido no dia 05 de novembro de 2020 e que será encaminhado para os membros da Aliança Láctea para que

enviem suas considerações finais até 09 de novembro de 2020.

**15) Reforma Tributária Federal:** Alexandre Guerra informou que em decorrência de compromissos inadiáveis, os Deputados Estaduais Alceu Moreira e Aline Sleutjes, que abordariam o assunto da Reforma Tributária Federal, não puderam se fazer presentes na reunião. Sendo assim, convidou os representantes das entidades presentes para debaterem o assunto. Os representantes levantaram a necessidade de se fomentar o debate sobre os impactos negativos de algumas propostas sobre a atividade. A Viva Lácteos possui um amplo estudo sobre os reflexos das medidas sobre o setor, e segundo seu diretor-executivo, Marcelo Martins, esse impacto precisa constar no texto da Comissão Mista, que será analisado em 11/12, sob pena de não haver mais tempo hábil para contestações. Martins informou que é preciso que conste no documento a necessidade e uma alíquota adequada e diferenciada para o setor, fazendo com que não incida a alíquota padrão de 25%, assim como a possibilidade de o produtor pessoa física não ser tributado no imposto sobre serviços, além da necessidade de liberação dos créditos presumidos para que o setor possa utilizar esses recursos na manutenção de seu negócio. O dirigente informou que nesta semana foi fechado um texto robusto sobre esses impactos, documento que deve ser fundamental para que haja uma articulação que permita inseri-los no texto proposto.

**16) Sanidade Animal, apresentado pelo Dr. Otamir Martins, diretor presidente da ADAPAR (Tecpar):** Otamir Martins comentou que o Mapa publicou o mais recente relatório referente à classificação dos estados quanto à brucelose e tuberculose (B&T), o qual coloca Santa Catarina com a menor prevalência para as enfermidades em todo o Brasil. Paraná e Rio Grande do Sul têm classificações semelhantes, na categoria “B”. Está sendo elaborado um plano de ação para o enfrentamento a essas enfermidades, buscando a harmonização das diretrizes para os três estados do Sul. Comentou que no Paraná há um grupo de trabalho aos moldes do que ocorreu com febre aftosa, sugerindo que o mesmo ocorra em SC e RS. Em paralelo, deverá também ser criado um Grupo de Trabalho para os três estados do Sul, via Aliança Láctea. Com a harmonização do status quanto à febre aftosa, o trânsito de bovinos oriundos dos estados do Bloco 1, que tem classificação de brucelose e tuberculose inferiores, fica liberado. Portanto, a atual classificação pode ser comprometida, caso não haja a devida atenção aos protocolos de trânsito de animais de lá oriundos. Manifestou preocupações quanto a restrições para o recebimento de matéria prima de um estado para outro, pois os processos de fiscalização e defesa agropecuária

dos estados não são unificados. Nesse contexto, é necessário dar tranquilidade ao produtor quanto a esse trânsito, sem prejuízos à defesa agropecuária. Rodrigo Pereira, do MAPA, manifestou que a restrição de trânsito por status de brucelose e tuberculose será colocada após a evolução das discussões a serem conduzidas pelos grupos de trabalho. Fernando Groff salientou que no âmbito do mercado internacional, além de brucelose e tuberculose, alguns mercados têm exigido certificação para carbúnculo sintomático, para o qual teremos que delinear uma estratégia adequada para a comprovação. Karina Diniz, da Cidasc, manifestou que Santa Catarina tem interesse no estabelecimento de um Grupo Gestor conjunto para os três estados do Sul, para equalizar as diretrizes para o trânsito interestadual de leite. Groff lembrou que essa informação depende das indústrias, que detém o conhecimento sobre esse trânsito. Nesse contexto, a participação dos Sindicatos das Indústrias será fundamental para identificar onde está o problema. Otamir Martins ficou responsável pela coordenação dos Grupos Gestores.

**17) Guia Alimentar – Apresentado pelo Dr. Luis Eduardo Pacifici Rangel – Diretor de Estudos e Prospecções da Secretaria de Política Agrícola do Mapa:** Luiz Rangel, do SPA/Mapa, contextualizou a necessidade de revisão do Guia Alimentar para a população brasileira, uma vez que traz conceitos de nutrição equivocados, além de estar carregado de ideologias. Apresentou o histórico de movimentações nas Câmaras Setoriais do Leite, Carne Bovina e de Orgânicos, as quais também manifestaram críticas ao Guia. No atual documento, queijos e bebidas lácteas, que detém inúmeros benefícios à saúde humana, foram classificados no mesmo rol que salgadinhos de pacote e outros alimentos ultra processados, indo contra as políticas públicas quanto à segurança alimentar da população. Comentou que o Ministério da Saúde aceitou revisar especialmente as diretrizes quanto aos lácteos, então, a Câmara Setorial do leite do MAPA terá papel fundamental nessa revisão. O Mapa, portanto, irá elencar as adequações necessárias no âmbito da Câmara Setorial do Leite, após a publicação de um documento do Ministério da Saúde solicitando-as ao Mapa.

**18) Importações - Apresentado pelo Secretário Executivo do Sindilat/RS, Darlan Palharini:** Quanto às importações de lácteos pelo Brasil, Thiesen salientou que o principal problema é a internalização de leite na época da safra no Brasil, o que deprecia os preços. Guerra comentou se alguém espera pela taxaço das importações lácteas, será muito difícil por aspectos estatutários do Mercosul e acordo entre os países parceiros além das regras da O.M.C e ainda a balança comercial brasileira é superavitária com os demais países-

membros. José Araújo, presidente do Conselho de SC, comentou que o caminho é a competitividade interna, não a taxaço de produtos externos, então temos que ter qualidade e quantidade, mas a custo acessível. Nesse contexto, Thiesen lembrou que a reforma tributária no modelo apresentado vem a prejudicar esse quesito.

**19) Troca de Coordenação para o Estado do Paraná:** Finalizando o seu mandato, Guerra comentou sobre os desafios de 2020 e agradeceu pela oportunidade de crescimento que esse cenário possibilitou. Agradeceu a ajuda de todos e na sequência passou a coordenação para Ronei Volpi, que coordenará o Fórum até novembro de 2021. No entanto, o novo coordenador, Ronei Volpi, fez a convocação para que Guerra assumisse uma cadeira na Câmara Setorial do Leite como representante da Aliança Láctea. O convite foi aprovado pelos demais integrados e aceito por Guerra. Assim, a Câmara Setorial do Leite passa a ser representada por integrantes das áreas produtiva, industrial e pelo setor público.

**20) Assuntos Gerais e encaminhamentos:** Alexandre fez um breve resumo da reunião, com apontamentos para as próximas reuniões 1) Acompanhar NR31; 2) Acompanhar o efeito da estiagem no custo de produção; 3) Solicitar mais recursos para o Plano Safra; 4) Renovação do convênio 100; 5) Apropriação indevida dos termos lácteos; 6) Evento para incentivo da exportação – webinar de 19 (dezenove) de novembro sobre capacitação e exportação; 7) Reforma tributária; 8) Sanidade: Grupos de trabalho estaduais e central para brucelose e tuberculose; 9) Guia Alimentar; 10) Acompanhamento da importação, mas com foco na nossa competitividade; 11) Acompanhar evolução SIG-SIF e 12) Deliberar na próxima reunião se o mandato da coordenação da Aliança Láctea será de um ou dois anos. Sobre cenários para 2021, os integrantes da Aliança Láctea concordaram que o futuro para o setor e o comportamento do mercado são ainda incógnitas. Isso porque o ano se encerra com a perspectiva de uma nova estiagem no Sul do país, custos de produção em alta, recuo no preço do leite ao produtor e fim dos benefícios emergenciais que devem impactar no consumo. De acordo com Guerra, o setor vai continuar fazendo a sua parte ao garantir o fornecimento de alimento de qualidade aos brasileiros e buscar mais competitividade e novas oportunidades de negócios. As próximas reuniões, em 2021, acontecem em 09 de março, 08 de junho, 21 de setembro e 09 de novembro.

**Alexandre Guerra**

Coordenador da Aliança Láctea Sul Brasileira

Participantes:

1. Amabili Neckil – Secretária Executiva Sindileite/SC;
2. Cassiano Busatta - responsável pelo laboratório de análise de leite da URI de Frederico Westphalen;
3. Fernando Groff – Secretaria da Agricultura do RS;
4. Airton Spies;
5. Kaliton Prestes – Fetag/RS;
6. Jaime Ries – Emater;
7. Marcelo Martins – Viva Lácteos;
8. Magali Ferrari – 1º secretária da Apil/RS;
9. Rubens Ernesto Niederheitmann – Diretor Técnico da Secretaria de agricultura do Paraná;  
Ligia Dutra – Superintendente de Relações Internacionais da CNA;
10. Amado Mendez – Presidente da AGL;
11. Karina Diniz – Cidasc;
12. Alexandre Guerra – Coordenador da Aliança Láctea Sul Brasileira e Presidente do Sindilat/RS;
13. Darlan Palharini – Secretário Executivo do Sindilat/RS;
14. Ágide Meneguette – Presidente da Faep/PR;
15. José Zeferino Pedrozo– Presidente da Faesc/SC;
16. Gedeão Pereira - Presidente da Farsul/RS;
17. Ricardo Gouvêa - Secretário de Agricultura do SC;
18. Norberto Ortigara - Secretário de Agricultura do PR;
19. Ronei Volpi - Presidente da Câmara Setorial do Leite em Brasília;
20. Valter Brandalise – Presidente do Sindileite/SC;
21. Wilson Thiesen - Diretor Executivo do Sindileite/PR;
22. José Carlos Araújo – Presidente do Conseleite/SC;
23. Rodrigo Rizzo – Presidente do Conseleite/RS;
24. Eugênio Zanetti - 1º Vice-presidente da Fetag/RS;
25. Rogério Kerber – Presidente do Fundesa/RS;
26. Karla Pivato – Seapdr/RS
27. Otamir Martins - Diretor presidente da ADAPAR (Tecpar);
28. Luis Eduardo Pacifici Rangel - Diretor de Estudos e Prospecções da Secretaria de Política Agrícola do Mapa;
29. Maria Angelica Zollin – Presidente do SIMVET/RS;
30. Amado Mendez – Presidente da AGL;
31. Osmar Redin – Secretário Executivo da Apil/RS;
32. Alexandre Blanco – Senar Paraná;



33. Rafael Piovesan - IDR/PR;
34. Cassio Bueno – Piracanjuba;
35. Claudio Hausen – Sooro;
36. José Baldoíno – Piracanjuba;
37. Mauro – Frimesa Paraná;
38. Carlos Augusto – Queijaria D Carlos Paraná;
39. Vitor Anacleto – Lactbom – Paraná; Daniel – Lactvit
40. Jéssica Aguirres – Sindilat/RS
41. Luciana Radicione – Jardine Comunicação